

notícias

Director: JÚLIO MANJATE • Edição N.º 30.399 • Sexta-feira, 29 de Junho de 2018 • www.jornalnoticias.co.mz • jornalnoticias@snoticias.co.mz • Directora-Adjunta: DELFINA MUGABE • 30,00MT

COMPROMISSO COM OS FACTOS

pag 38

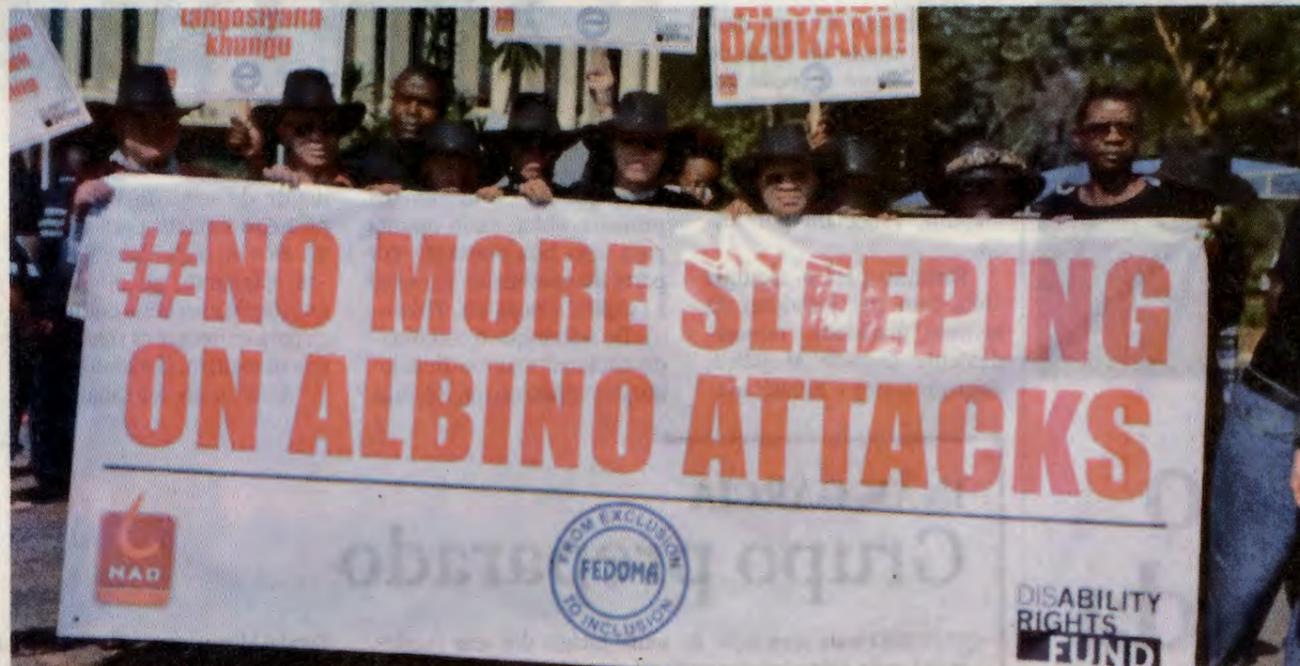
AI pede ao Malawi acções urgentes em defesa de albinos

Os culpados de perseguição dos albinos no Malawi devem ser investigados, julgados e com maior rapidez, defende a Amnistia Internacional (AI).

Num relatório publicado ontem, intitulado “Acabar com a violência contra as pessoas com albinismo: rumo à justiça criminal efetiva para as pessoas com albinismo no Malawi”, a AI denuncia os longos atrasos das investigações e processos judiciais relacionados com albinos relativamente à generalidade dos crimes no país.

“O facto de demorar tanto tempo para que os casos sejam investigados ou julgados nos tribunais é uma prova grave das falhas sistemáticas no sistema de Justiça criminal do Malawi. As autoridades devem acabar imediatamente com a impunidade desses crimes”, afirmou Deprose Muchena, director regional da AI para a África Austral.

Números da Polícia do Malawi recolhidos apontam



Manifestação contra a violência sobre pessoas com albinismos no Malawi, em 2016

para 148 crimes contra albinos desde Novembro de 2014, incluindo 14 homicídios e sete tentativas de homicídio, mas a organização não-governamental de defesa dos Direitos Humanos estima que pelo

menos 21 pessoas com albinismo tenham sido mortas nos últimos quatro anos.

De acordo com as últimas estatísticas do Serviço de Polícia do Malawi e do Ministério da Justiça e Assuntos

Constitucionais, apenas 30 por cento dos 148 casos notificados contra albinos foram concluídos e apenas um homicídio e uma tentativa de homicídio foram julgados com sucesso.

A Amnistia Internacional já tinha alertado em 2016 para a situação dos albinos vítimas de ataques devido a preconceitos e superstições de que partes dos seus corpos podem providenciar riqueza ou sorte, e re-

velou alguns casos recentes.

Para denunciar os preconceitos e a violência que atinge a comunidade, seis albinos deverão se apresentar como candidatos nas próximas eleições gerais no Malawi, previstas para o próximo ano.

Membros da Associação de Pessoas Albinas (APAM), os seis candidatos vão disputar ou um assento no Parlamento ou um lugar dos conselhos municipais do país.

“Isso é um progresso, porque um dos fatores que contribuem para as violações dos nossos direitos é justamente a nossa invisibilidade”, disse à Agência de notícias francesa AFP o director da associação, Overstone Kondowe.

Para o activista, as eleições são “uma maneira de quebrar esse muro e colocar alguns dos seus membros em instituições que tomam decisões”.

Estima-se que existam no Malawi entre sete mil e 10 mil albinos, correspondentes a uma proporção de 1 em cada 1.800 pessoas. - LUSA